

NOVENA DE NATAL

ANO 7 - Nº 155 SUPLEMENTO DO JORNAL O VERBO DIOCESE DE JUNDIAÍ - SP

SEJAM SANTOS COMO O PAI DO CÉU É SANTO





ORIENTAÇÃO PARA O ANIMADOR

1- *Celebrar esta Novena de Natal em nove dias corridos ou em algumas vezes por semana, entre os dias 26 de novembro e 23 de dezembro. Combinar bem quando, como e onde realizar a Novena.*

2- *Esforçar-se para celebrá-la de forma missionária, ou seja, cada dia em uma casa, principalmente daqueles que não frequentam a Igreja.*

3- *O **Início**, a **Oração** e a **Despedida** são iguais para todos os encontros. Nos momentos indicados, rezar dez Ave-Marias ou apenas uma.*

4- *O texto pode ser lido por várias pessoas (A= Animador do Grupo, L1, L2, L3= Leitores e T= Todos). Para boa compreensão, o animador e os leitores devem ser fixos, ou seja, cada um leia sua parte do início ao fim do encontro. As indicações na cor vermelha não precisam ser lidas em voz alta.*

5- *Caprichar nas dinâmicas, pois os sinais falam mais que as palavras e são lembrados por mais tempo. O Animador deve ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.*

6- *Todos sejam convidados a trazer suas Bíblias para os encontros. Marcar a passagem bíblica no momento indicado e na leitura do evangelho, um só lê, enquanto os outros acompanham em silêncio, em suas Bíblias.*

7- *Não é preciso aclamar a leitura nem fazer introdução ou conclusão; basta que todos fiquem em pé para a leitura e depois se sentem para continuar o encontro.*

8- *Serviu de base para a elaboração desta Novena a Exortação Apostólica do Papa Francisco “Alegrai-vos e Exultai” (Gaudete et Exsultate), sobre a “Chamada à Santidade no Mundo Atual”.*

INÍCIO

(este início é igual para todos os Encontros)

A: Em pé, invoquemos a Santíssima Trindade.

T: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: Que bom estarmos juntos para celebrar a Novena de Natal 2018!

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

L1: Natal é festa que atualiza a entrada de Jesus neste mundo como homem.

L2: Natal é festa que antecipa nossa entrada no céu como santos e santas.

L3: Para nos ajudar neste caminho de santidade, temos o auxílio da Exortação Apostólica do Papa Francisco, intitulada “Alegrai-vos e Exultai”.

T: Sim, Menino Jesus, que esta Novena nos ajude a viver a santidade neste mundo e entrarmos todos no céu.

A: Em pé, ou sentados, vamos procurar a passagem bíblica indicada para este encontro, e assim que todos encontrarem, continuar na parte própria do encontro de hoje.

(esperar que todos a encontrem e depois continuar na parte própria do Encontro)

ORAÇÃO E DESPEDIDA

(esta parte é igual para todos os Encontros)

A: Em pé, vamos expressar em voz alta as nossas intenções.

(esperar que se expressem)

A: Jesus, o Senhor que em seu Natal entrou no mundo, santifique hoje todos os homens e mulheres, que sejam santos e santas neste mundo e um dia no céu.

(rezar a primeira dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L1: Jesus, o Senhor que nasceu da Virgem Maria, e ainda menino viveu sob a proteção de São José, proteja e santifique nossas famílias no seu amor.

(rezar a segunda dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L2: Jesus, o Senhor que assumiu o sofrimento humano, olhe para os sofredores, os conforte e santifique com sua misericórdia.

(rezar a terceira dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

L3: Jesus, o Senhor que fundou sua

Igreja, que haja mais vocações sacerdotais, religiosa e leigas para que estejam a serviço da santidade de todos.

(rezar a quarta dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Glória)

A: Jesus, o Senhor que desceu à terra para levar todos para o céu, leve para sua glória a todos os falecidos.

(rezar a quinta dezena de Ave-Marias, Pai-nosso e Salve-Rainha)

A: Que neste Natal, as bênçãos que emanam do Menino Jesus, de Maria e de José, no Presépio, se derramem sobre estes que nos recebem hoje em sua casa, sobre todos nós, nossos familiares, parentes e amigos, vivos e mortos: Pai, Filho e Espírito Santo.

T: Amém.

A: Vamos nos abraçar desejando a paz uns aos outros e depois, vamos em paz e que Deus nos acompanhe.

T: Amém.

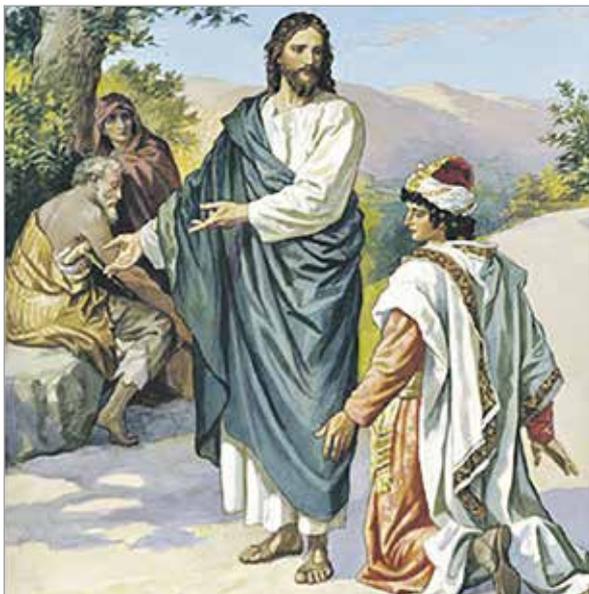
(canto nº 10 ou 11)

PRIMEIRO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Marcos, capítulo 10, versículos de 17 a 22. Providenciar: 1º) folhas de papel em branco, uma para cada participante; 2º) se for possível, também um lápis ou caneta para cada um ou a maior quantidade que conseguir. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

O Senhor chama!



A: Acompanhemos em pé a leitura do Evangelho de Marcos 10,17-22 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar de aclamação nem de introdução nem de conclusão)

A: Um homem que tinha muitas propriedades se aproxima de Jesus não para pedir qualquer coisa, mas o mais importante: a vida eterna, ou seja, a santidade.

T: Jesus, nós também lhe pedimos a vida eterna, a santidade!

A: Ao saber que o homem respeita os mandamentos desde a juventude, Jesus olha para ele com amor.

L1: Jesus olhou com amor porque viu nele alguém que está no caminho da santidade.

L2: Será que esse homem, mesmo já observando os mandamentos, pode melhorar?

L3: Com certeza! Todos podemos melhorar, tendo como meta a perfeição.

A: Por isso, Jesus diz ao homem o que lhe falta: vender os bens, dar aos pobres e segui-lo.

T: Senhor, para nós faltam tantas coisas! Tenha paciência conosco, queremos melhorar!

A: O homem tinha virtudes e defeitos. Nós também!

L1: O principal objetivo do Papa Francisco com sua Exortação é recordar a chamada à santidade que o Senhor faz a cada um de nós.

L2: Foi o próprio Jesus que disse: “sejam santos, porque o Pai do céu é santo”.

L3: Cada um seja santo em seu caminho, a seu modo, buscando o melhor de si, do jeito que Deus lhe deu.

T: Quem bom saber disso! Podemos ser santos no nosso jeito de ser!

L1: Não se deve desanimar diante de modelos de santidade que parecem impossíveis para nós.

L2: Os consagrados sejam santos vivendo com alegria a sua doação. Os casados, cuidando do marido ou da esposa e dos filhos.

L3: O trabalhador e o estudante, fazendo o melhor no trabalho, no estudo. Os avós, dando exemplos de como seguir Jesus. As autoridades, lutando pelo bem comum...

T: Cada um sendo santo a seu modo e todos como Jesus Cristo!

L1: Para não esquecermos de que cada um pode ser santo a seu modo, vamos fazer uma dinâmica.

L2: Cada um vai desenhar um Menino Jesus recém-nascido, do jeito que for capaz. Importante é que um não veja o desenho do outro.

L3: Fazer um desenho simples. Sem muitos detalhes.

(dar um tempo para cada um fazer o seu desenho)

L1: Assim é a busca da santidade. O importante é se esforçar, cada um do seu jeito.

L2: Mas todos podem melhorar: pouco ou muito. Como Jesus disse, a meta é a perfeição: “sejam perfeitos, porque o Pai do céu é perfeito” (Mt 5,48), ou em outra tradução: “sejam santos, porque o Pai do céu é santo.

L3: Para simbolizar essa busca pela santidade, um por vez vai mostrar o seu desenho para que todos deem sugestões de como melhorá-lo.

A: O autor do desenho ouça as sugestões e se concordar, procure melhorar sua obra.

(executar a dinâmica)

A: Vamos expor lado a lado todas as “obras de arte” que foram produzidas e cantar, pedindo a Maria que nos ajude neste caminhar tão difícil rumo ao Pai.

(canto nº 1)

A: Na véspera de Natal, um homem idoso e doente estava numa cama de hospital prestes a morrer. Todos sabiam que era ateu: não tinha fé, nunca havia rezado, e dizia:

L1: “Sei que estou morrendo. Não acredito em nada e por isso não tenho medo de morrer!”

A: Fechou os olhos e achou que pouco a pouco a morte estivesse chegando. Então pensou:

L1: “Chegou a hora! Tudo acabado!”



A: Mas em vez de sentir o vazio que imaginava, sua mente foi se abrindo e percebendo que uma luz forte, por cima de sua cabeça, aumentava de intensidade, enquanto trevas pavorosas, embaixo de seus pés, se aprofundavam num precipício.

L1: “Eu estava enganado! A morte não é o fim de tudo!”

A: Da imensa luz veio uma voz:

L2: “Eu amo você, se arrependa de seus pecados e venha para mim!”

A: Das trevas subia somente uma gargalhada horrível. Então o velho moribundo exclamou:

L1: “Como fui idiota a vida toda negando a existência de Deus. Agora estou entre o céu e o inferno. Entre Deus e o diabo. Que será de mim?”

A: De repente ouviu outra voz: era sua única filha, dizendo:

L3: “Acho que ele ainda está vivo, doutor!”

A: Nisso, o pobre homem acordou. Tudo não passava de um pesadelo. Imediatamente ele gritou:

L1: “Filha, por favor, traga um padre! Quero me confessar!”

A: Que sorte do velhinho, no último momento, despertar para a necessidade de ser santo!

L2: Vamos responder: *Sua caminhada para a santidade está mais parecida com a do homem do Evangelho, que desde a juventude buscava a Deus ou com a do velhinho da historinha que acordou para a existência de Deus no fim da vida?*

A: Vamos conversar.

(incentivar a participação de todos)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar a Bíblia.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

SEGUNDO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículos de 39 a 45. Providenciar um recipiente com sal. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

Os Santos que nos encorajam e nos acompanham



A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Lucas 1,39-45 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar de aclamação nem de introdução nem de conclusão)

L1: Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente para a casa de sua prima Isabel.

L2: Assim precisamos fazer em direção ao

céu: não tanto caminhar com pressa, mas com coragem e com firmeza.

L3: Ela foi visitar Isabel, certamente querendo ajudar, mas também ficar próxima, ouvi-la, rezar com sua prima que, bem provavelmente, se esforçava em viver a santidade no seu dia-a-dia.

T: Como é bom ficar perto de um amigo ou parente que inspira santidade!

A: Na Bíblia e na história da Igreja, sabemos de muitas pessoas que são comprovadamente santas, como a Virgem Maria, sua prima Santa Isabel, que nos encorajam e nos acompanham.

L1: Além dessas, existem muitos exemplos de santidade que nos estimulam a sermos santos.

L2: Entre essas testemunhas, podem estar nossos pais, que criaram seus filhos com tanto amor, uma avó, algum enfermo, uma consagrada ou um consagrado, ou outras pessoas próximas...

L3: A vida dessas pessoas talvez não tenha sido sempre perfeita, mesmo assim, elas não desistiram e agradaram ao Senhor.

T: Sim, Jesus! Conhecemos uma porção de gente santa, que apesar de seus defeitos, permaneceram firmes na fé.

A: Vamos pensar e tentar lembrar de um parente ou amigo, vivo ou morto, que seja ou tenha sido um exemplo de santidade.

L1: Depois de pensar, cada um fale um pouquinho: *Quem é essa pessoa que você pensou e porque foi ou tem sido um exemplo de santidade para você?*

(dar um tempo de silêncio para que todos pensem e depois cada um pode falar um pouquinho)

L1: Essas pessoas que foram lembradas cumpriram aquilo que Jesus pedia: ser o sal da terra.

L2: Para não nos esquecermos de como essa gente foi importante, vamos fazer uma dinâmica muito simples.

L3: Temos diante de nós um recipiente com sal. Todos sabem a grande capacidade do sal. Uma pitadinha pode alterar bastante a pressão sanguínea do corpo.

A: Cada um pegue apenas uma porçãozinha e coloque na palma da mão e olhe bem para ela. Simboliza as atitudes boas das pessoas que nos influenciaram para o bem e que hoje foram lembradas.

(dar um tempo para que peguem o sal e fiquem observando na palma da mão)

L1: Agora, vamos colocar o sal na boca e

prestar atenção em como uma pequena porção realmente tem efeito no paladar.

(dar um tempo para que degustem o sal)

L2: Se algumas pessoas fizeram a diferença em nossa vida, também nós podemos fazer na vida dos outros.

L3: Se as pessoas que lembramos nos inspiraram a sermos santos, também nós podemos fazer o mesmo.

A: Vamos cantar.

(canto nº2)

A: A italiana Liliana Segre, quando tinha quatorze anos, durante a segunda guerra mundial, foi levada com seu pai e dois primos para um campo de concentração na Alemanha. Hoje, com 87 anos, casada e com três filhos, ela resume em poucas palavras o que a manteve viva, apesar de tanto sofrimento:



L1: “Ainda me pergunto como a criança que eu era pôde se salvar. Lembro que eu tinha a cabeça raspada e os pés cheios de feridas, caminhando até a morte...”

L2: “Você encontrou alguma resposta?”

L1: “Sim, o amor. Eu era muito amada pelos meus avós, pelo meu pai... Um amor que me protege até hoje. É como uma armadura que me protege de todos os males do mundo”.

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar a Bíblia.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

TERCEIRO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas, capítulo 9, versículos de 57 a 62. Não vai ser necessário providenciar nada de extraordinário. Ler tudo antes, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

O Cristão e a Missão



A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Lucas 9,57-62 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar de aclamação nem de introdução nem de conclusão)

L1: Jesus está na estrada e chama um homem, depois outro. Mas eles colocam dificuldades para segui-lo.

L2: Jesus responde aos dois com firmeza, dizendo: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus”.

L3: Realmente! Muitas coisas nos impedem de seguir Jesus, e até mesmo de deixar sua voz ressoar em nós.

A: O apego a algumas pessoas, a necessidade de comprar, de se comunicar, o celular, a televisão, a busca de prazer e tantas outras coisas.

T: Sim, Jesus! Muitas coisas que nos impedem de ouvir o Senhor e caminhar em sua direção com liberdade.

L1: Esse “barulho” do mundo não deixa que haja alegria, mas só insatisfação de quem não sabe para que vive.

L2: É necessário parar, encarar a verdade de nós mesmos, deixar-se invadir pelo Senhor e encontrar as grandes motivações que dão impulso para viver a nossa missão.

L3: Mesmo o tempo livre de que dispomos e que às vezes procuramos preencher com divertimento e prazeres passageiros, precisam ser vividos com espírito de santidade.

A: Assim, cada instante de nossa vida será como um degrau no caminho de santificação.

T: Senhor, que o barulho e os obstáculos do mundo não nos impeçam de ouvir sua voz e caminhar em sua direção.

A: Mas, no início do Evangelho que ouvimos, tem outra coisa muito importante sobre a qual vamos refletir.

L1: Jesus e os discípulos estão com os pés na estrada e alguém quer segui-los. Que bom!

L2: Mas não basta seguir Jesus andando pela estrada com ele: importante é viver como ele!

L3: Por isso, Jesus vai logo dizendo que não possui nada, nem travesseiro para descansar a cabeça.

A: Quem quiser segui-lo de verdade é nesse desprendimento que precisa viver.

T: Jesus, como é difícil imitar o Senhor não se apegando a nada nem a ninguém!

L1: Precisamos reproduzir em nossa vida ao menos algum aspecto da vida ou da pessoa de Jesus.

L2: Seu desprendimento, ou sua vida escondida em Nazaré, ou sua missão em companhia dos discípulos, ou a atenção que ele dava aos sofredores, ou sua entrega na cruz.

L3: Diante disso, cada um pense e depois

partilhe: *Qual a situação da vida de Jesus ou característica dele que está mais presente em sua vida hoje, como meio de santificação?*

(dar um tempo para pensar e depois responder)

L1: É difícil imitar as virtudes e qualidades de Jesus. Mas não podemos desistir nunca!

L2: Já que é difícil imitar a alma de Jesus, suas virtudes e qualidades, façamos uma dinâmica para copiar, ao menos, o jeito dele se portar fisicamente.

L3: Quem sabe, por meio da dinâmica, fixemos em nossa mente a necessidade de imitar não tanto o jeito físico de Jesus, mas o moral, o espiritual, o jeito místico que ele tinha.

T: Sim, Jesus! Não podemos esquecer que precisamos nos assemelhar ao Senhor!

A: Vamos recordar cinco formas de ele agir com o próprio corpo:

L1: A primeira: ele curou uma mulher doente, impondo-lhe as mãos (Lc 10,12s).

L2: A segunda: Jesus abraçou uma criança (Mc 9,36).

L3: A terceira: ele curou um cego colocando as mãos sobre seus olhos (Mc 8,25).

A: A quarta: Jesus colocou o dedo na orelha do surdo para curá-lo (Mc 7,33).

L1: A quinta: ressuscitado, Jesus assoprou sobre os discípulos dando-lhes o Espírito (Jo 20,22).

T: Jesus, quanto carinho, quanto amor! Assim também precisamos agir!

L2: Vamos ficar em pé e formar um círculo.

(todos formam um círculo)

L3: Começando pelo Animador vamos imitar essas atitudes físicas de Jesus. O Animador vai fazer em todos os presentes o primeiro gesto que lembramos acima: impor as mãos em cada um.

A: Depois, a pessoa a sua direita vai fazer o segundo gesto: abraçar um por um. A terceira vai colocar as mãos sobre os olhos de cada um.

L1: A quarta, vai colocar o dedo na orelha de um por um.

L2: A quinta vai assoprar a cabeça de cada um.

L3: Se o número de pessoas for maior que cinco, a sexta pessoa recomeça com a primeira forma de Jesus agir e assim por diante.



A: Procuremos fazer os gestos com seriedade, carinho, devagar, se colocando como instrumento de amor e de misericórdia de Jesus. Enquanto fazemos isso, cantemos.

(executar a dinâmica e cantar o nº 3)

A: No dia de Natal, uma garota foi visitar sua colega de escola, que tinha acabado de entrar para o convento para ser freira. No meio da conversa perguntou:

L1: “Você é tão jovem, tão bonita e inteligente! Deve ter perdido um grande amor para se fechar num convento, não é?”

L2: “Muito pelo contrário, minha amiga. Não perdi um grande amor. Encontrei aqui no convento o meu grande amor: Jesus”.

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar a Bíblia.

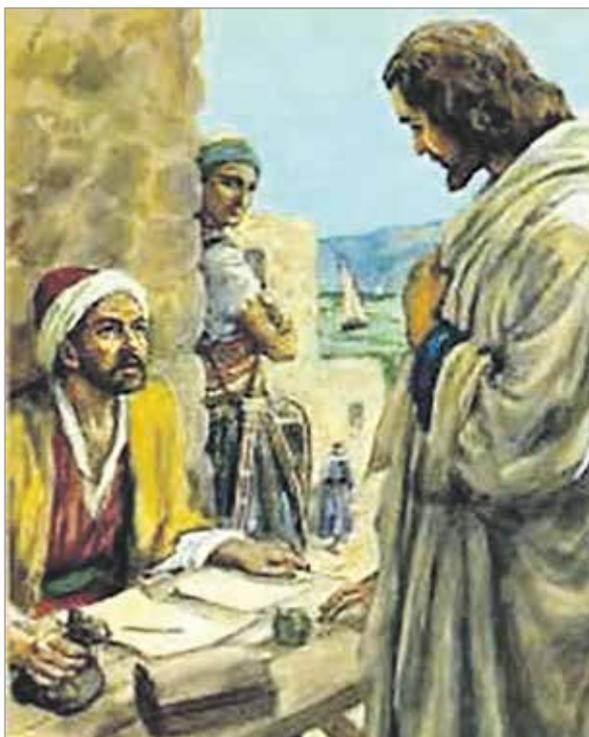
(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

QUARTO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus capítulo 9, versículos de 9 a 13. Providenciar: 1º) uma jarra cheia de água; 2º) três copos iguais, transparentes e vazios. Durante a dinâmica, um copo vai transbordar de água e por isso, iniciar a dinâmica com esse copo vazio, mas dentro de um recipiente (uma forma de bolo, por exemplo) para que todos vejam a água transbordar, sem que ela escorra para fora. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

A Primeira falsificação da Santidade



A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Mateus 9,9-13 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: Os publicanos eram considerados pecadores e impuros.

L2: Jesus sabia disso e, no entanto, passa pela banca de impostos de Mateus, que era publicano, e o chama: “Siga-me!”

L3: Jesus é tão livre que, além de chamar Mateus para ser discípulo, ainda vai comer na casa dele e ali se encontra com outros publicanos e pecadores.

T: Que bom, Jesus! O Senhor não olha

para nossas limitações e pecados e nos chama!

A: Os fariseus, que se consideravam santos, vendo isso, começaram a criticar Jesus. Na verdade, a santidade dos fariseus era falsa.

L1: A santidade é falsa quando uma pessoa fica fechada em suas experiências e ideias que aparentemente confortam e iluminam, mas na verdade não ajudam a pessoa a praticar o amor verdadeiro.

L2: Essas pessoas estão tão convencidas de suas certezas que obrigam os outros a submeter-se a elas.

L3: Mas Deus sempre supera a todos e a todas as certezas.

A: Ele é sempre uma surpresa e não somos nós que determinamos nem como, nem o tempo e nem o lugar do encontro com Deus.

T: Diante do Senhor não somos nada, e ninguém pode querer aprisioná-lo na própria mente.

A: Não se pode querer definir onde Deus está ou não está.

L1: Mesmo quando a vida de alguém tiver sido um desastre, quando estiver destruída pelos vícios, Deus está presente nessa vida.

L2: Não podemos pretender que nosso modo de entender a doutrina e a vida cristã nos autorize a controlar a vida dos outros.

L3: Quem teve oportunidade de uma formação mais elevada não pode se considerar superior aos outros que não tiveram essa oportunidade.

T: **Ninguém é superior a ninguém. Só o Senhor é tudo em nós!**

A: Para não esquecermos isso, vamos fazer uma dinâmica: encher de água, até transbordar, o copo que está dentro do recipiente.

(executar a dinâmica)

L1: Assim, totalmente cheio, representa o fariseu, cheio de orgulho, que pensa saber tudo e ser totalmente santo, mas na verdade é um falso santo.

L2: Temos também outros dois copos vazios que representam as outras pessoas, mais especialmente o publicano Mateus e seus companheiros considerados pecadores.

L3: A dinâmica é simples: vamos pegar o copo que representa o fariseu e derramar a água que está dentro dele nos outros dois copos vazios, que representam Mateus e companheiros.

L3: A água vai ficar bem distribuída entre os três copos, pois, o melhor, como já sabemos, é cada um viver a santidade do seu jeito, sem se achar mais sábio, nem santo, nem melhor que ninguém. Enquanto fazemos isso, vamos cantar.

(cantar o nº 4 enquanto se executa a dinâmica)

A: Vamos partilhar: *Você já se sentiu criticado por alguém que se considerava mais santo que você?*

(incentivar a participação de todos)

A: Uma senhora, casada há 26 anos, foi procurar o padre para reclamar do marido. Ela dizia:

L1: “Meu marido é muito chato. Faz tudo o que eu não gosto. Eu tento ensiná-lo, mas

ele não aprende e a gente acaba brigando. Eu vou me separar!”

A: O padre aguentou pacientemente a mulher despejando a enxurrada de reclamações e depois lhe respondeu:



L2: “Vou lhe dar um remédio contra as brigas”.

A: O sacerdote foi até a sala ao lado e voltou carregando um garrafão de água.

L2: “Leve para casa este garrafão com cinco litros de água-benta. É um santo remédio. Quando você se irritar com seu marido, ponha um gole desta água na boca, mas não engula. Conserve a água na boca enquanto seu marido estiver por perto”.

L1: “Será que funciona!”

L2: “Pode confiar! As brigas vão acabar”.

A: Passados alguns dias, ela voltou para agradecer e aproveitou para pedir um pouco dessa água para uma vizinha muito tagarela. Certamente a água-benta ajudou, mas também o silêncio, pois em boca fechada não entra mosca!

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar a Bíblia.

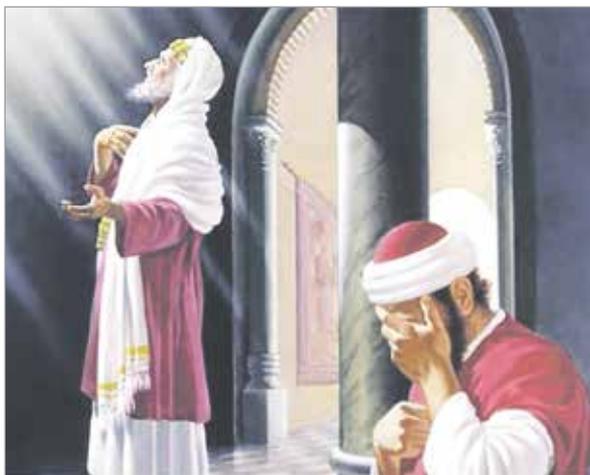
(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

QUINTO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas capítulo 18, versículos de 9 a 14. Providenciar: 1º) três folhas de papel (do jornal o Verbo ou outra qualquer); 2º) um recipiente com água. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

A Segunda falsificação da Santidade



A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Lucas 18,9-14 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamar nem introdução nem conclusão)

A: O fariseu desta parábola está tranquilo no Templo, louvando, porque se sente santo.

L1: O publicano, ao contrário, sabe que é pecador e só pede perdão. Jesus diz que o publicano voltou para casa justificado. Por quê?

L2: Justificada é a pessoa que recebeu a justiça de Deus, que é diferente da justiça humana.

L3: Para nós, justiça é premiar os bonzinhos e castigar os malvados.

A: Mas Deus não quer castigar os malvados! Ele quer salvar! Para isso Jesus morreu na cruz por todos.

T: A justiça divina é de misericórdia! Obrigado, Senhor!

L1: O fariseu não foi buscar nada, porque se considera santo.

L2: O publicano foi buscar perdão e obteve o que foi buscar: a misericórdia de Deus.

L3: Por isso, voltou para casa justificado.

T: Obrigado, Jesus! Com sua morte de cruz o Senhor nos justificou!

A: Vamos conversar: *Você é uma pessoa que quer resolver tudo apenas com a justiça humana, ou também leva em conta o jeito de Deus julgar, sempre com muita misericórdia?*

(incentivar a participação de todos e depois continuar)

A: Nos últimos tempos, o Papa Francisco tem falado bastante sobre outro tipo de santidade falsa, que se chama pelagianismo.

T: Mas, o que é pelagianismo?

L1: Trata-se de um erro doutrinal, uma heresia, um meio falso de santidade, iniciada por um monge chamado Pelágio.

L2: O monge dizia que não era necessário o auxílio da graça de Deus para que o homem realizasse ações boas.

L3: Segundo Pelágio, Cristo morreu na cruz e deu o exemplo. Basta ao homem, com seu próprio esforço, seguir o exemplo de Jesus e pronto!

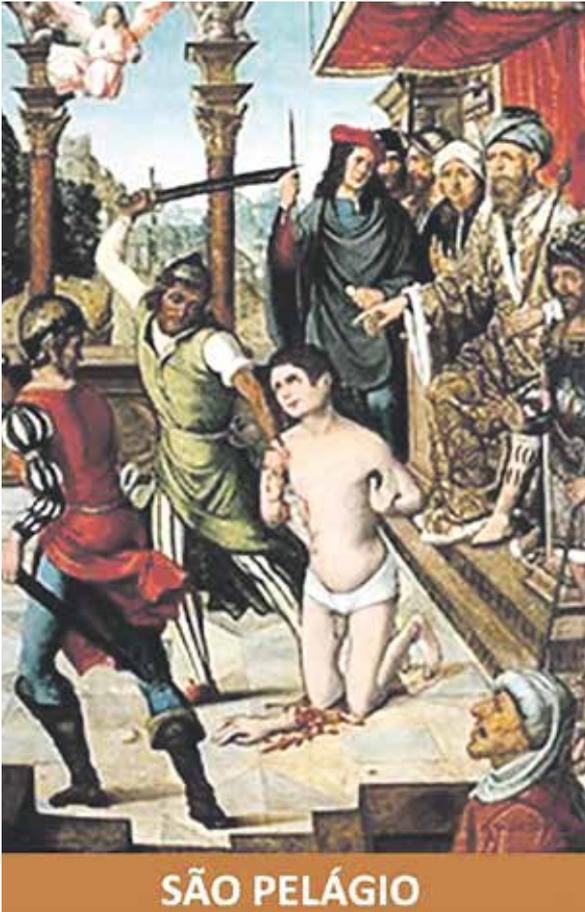
A: Pelágio estava enganado; a santidade é falsa quando se confia apenas no próprio esforço e se sente superior aos outros por ser capaz de cumprir determinadas normas e ensinamentos.

T: Realmente, Jesus, não basta nosso esforço. Precisamos da sua graça!

A: Pessoas como os fariseus, e também como o monge Pelágio, exigem demais dos outros e não levam em conta a fragilidade humana.

L1: Eles acham que tudo pode ser superado completamente e numa vez por todas.

L2: Porém, a graça de Deus atua de forma progressiva e não pode ser comprada por nós, com nossas obras. Ela é um dom, iniciativa do amor divino.



A: Alguém vai segurar o cordão pelas pontas e com força vai tentar rompê-lo.

(alguém tenta romper o cordão de papel)

L1: Se o papel for fino e a pessoa forte, o cordão vai ser rompido. Esse esforço simboliza a luta que fazemos para ser santos.

L2: Algumas falhas e situações, com pequeno esforço, até se consegue vencer, como a preguiça, por exemplo.

L3: Mas outras situações são mais difíceis de superar, como um vício por exemplo.

A: Para simbolizar isso, vamos agora pegar duas folhas de papel, juntá-las e fazer outro cordão. Depois tentar rompê-lo, como da primeira vez.

(alguém junta duas folhas, faz o cordão e tenta rompê-lo)

L1: Agora ficou mais difícil e talvez impossível. Pois a santidade falsa do pelagianismo afirma que por mais difícil que seja a situação, o esforço humano sozinho consegue vencê-la.

L2: A santidade verdadeira, ao contrário, conta com o auxílio da graça de Deus. Para representá-la temos aqui um recipiente com água. Tradicionalmente a água é símbolo da graça de Deus, do seu Espírito Santo.

L3: Enquanto cantamos, alguém vai molhar o meio do cordão na água uma vez e tentar rompê-lo. Se não conseguir, molhar novamente, quantas vezes precisar, pois agora vai conseguir!

A: Molhados, encharcados da graça divina seremos capazes de vencer todo mal e fazermos o bem.

(cantar o nº 5, enquanto alguém vai molhando o meio do cordão quantas vezes for necessário, até rompê-lo)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Não vai ser preciso usar a Bíblia, pois o Evangelho vai estar junto com a reflexão.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA que são iguais para todos os encontros)

L3: Só a partir do dom de Deus, livremente acolhido e humildemente recebido, é que podemos cooperar com os nossos esforços.

T: Acolhendo a sua graça, Senhor, poderemos cooperar com nossos esforços.

A: Mas existem outras pessoas chamadas “Pelágio” que realmente são santas. Um deles é o menino da imagem, que lá pelos anos 900, viveu na Espanha e tinha apenas 13 anos quando foi aprisionado por pagãos. Um chefe pagão, atraído pelo aspecto gracioso dele, tentou seduzi-lo. Mas Pelágio, indignado, respondeu:

L1: “Afastem-se de mim! Você pensa, por acaso, que sou um dos seus empregados efeminados?”

A: Foi cortado em pedaços, tendo os braços e os pés arrancados. Por fim foi decapitado e jogado no rio.

L2: Vamos fazer uma dinâmica para não esquecermos de que o pelagianismo é uma santidade falsa.

L3: Temos uma folha de papel que vai ser torcida até se tornar um cordão.

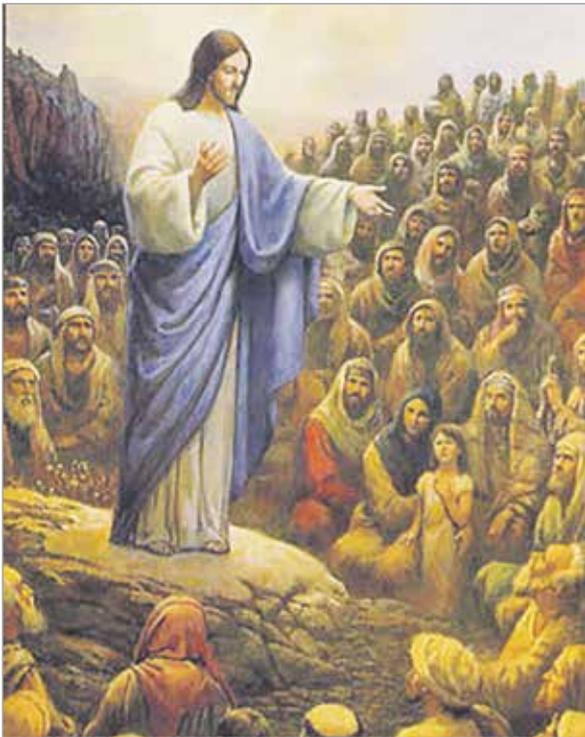
(alguém torce bem a folha de papel)

SEXTO ENCONTRO

Neste encontro a leitura bíblica está junto com a reflexão e não precisará ser feita da Bíblia. Providenciar: 1º) dois copos transparentes: um bem cheio de água e o outro com apenas um dedo de água; 2º) uma esponja com um lado áspero e outro macio; 3º) uma cruz de qualquer tamanho ou material; 4º) duas folhas de papel escrita em cada uma a palavra JUSTIÇA. Uma folha bem suja a outra limpinha. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

As Bem-aventuranças - Primeira Parte



A: Jesus anunciou para o povo que lhe seguia oito bem-aventuranças, ou seja, oito meios que nos ajudam na santidade.

L1: Neste encontro vamos ver as quatro primeiras. As frases que estão grifadas são as que estão no Evangelho. Por isso, neste encontro, não vamos precisar da Bíblia.

L2: A palavra “bem-aventurado” ou “feliz” é a mesma coisa que “santo”, porque expressa que a pessoa fiel na doação de si mesma alcança a verdadeira felicidade.

L3: As bem-aventuranças estão na contramão daquilo que se faz na sociedade, no mundo e não são fáceis.

A: A cada bem-aventurança o grupo vai tentar fazer uma relação entre elas e alguns sinais que estão diante de nós. Vamos lá!

T: Senhor, mande seu Espírito Santo que nos dá força para vivermos as bem-aventuranças.

A: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu”.

L1: Quando o coração se sente rico, fica tão satisfeito de si mesmo que não tem espaço para a Palavra de Deus, para amar os irmãos, nem para gozar das coisas mais importantes da vida.

L2: Por isso, Jesus chama de felizes os que têm o coração pobre, onde o Senhor pode entrar com a sua novidade sem fim.

T: Ser pobre em espírito: isto é santidade.

L3: Temos um copo onde não cabe mais água, de tão cheio que está. O outro está quase vazio. *Com poucas palavras, como podemos relacionar esses dois copos com a primeira bem-aventurança?*

(incentivar a participação de todos na resposta)

A: “Felizes os mansos, porque possuirão a terra”.

L1: Neste mundo reina a inimizade, o ódio, o orgulho e a vaidade que se vê no direito de se elevar acima dos outros e criticar tudo: costumes, o jeito do outro, a maneira dele viver a fé, e até a forma dele falar ou se vestir. Jesus propõe a mansidão, que ele praticava com seus discípulos.

L2: Quem é arrogante diante dos outros, acaba cansado. Mas quando olhamos os limites e defeitos com ternura e mansidão, sem nos sentirmos superiores, podemos dar-lhes uma mão e evitar gastar energias em lamentações inúteis.

L3: A pessoa que tem a virtude da mansidão, para o mundo pode parecer um bobo, frágil. Mas é melhor que pensem assim, porque os mansos, segundo as promessas de Deus: “possuirão a terra”.

T: Reagir com humildade e mansidão: isto é santidade.

A: Vamos passar de mão em mão uma esponja que tem um lado macio e outro áspero. Cada

pessoa que pegar a esponja, sinta com cuidado os dois lados dela. Depois vamos responder com poucas palavras: *Como os dois lados da esponja se relacionam com a segunda bem-aventurança?*

(executar a dinâmica e depois incentivar a participação de todos na resposta)

A: “Felizes os que choram, porque serão consolados”.

L1: O mundo não quer chorar e gasta muitas energias para escapar do sofrimento: é indiferente, prefere o lazer, o prazer.

L2: Mas não se pode fugir da cruz. E aqueles que a enfrentam recebem a consolação de Jesus. Sabem que a vida só tem sentido socorrendo o outro na sua aflição.

T: **Saber chorar com os outros: isto é santidade.**

L3: Primeiro vamos passar a cruz de mão em mão. Cada pessoa que a pegar, beija a cruz e passa para a outra. Depois que todos fizerem isso, o Animador vai colocá-la no chão, longe do grupo. Depois da dinâmica, vamos responder sem nos alongar muito: *Como relacionar as duas atitudes (primeiro beijar e depois rejeitar a cruz) com a terceira bem-aventurança?*

(executar a dinâmica e depois incentivar a participação de todos na resposta)

A: “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”.

L1: Sentir fome e sede são experiências muito fortes, porque têm a ver com a sobrevivência. Existem pessoas que, com essa mesma intensidade, lutam contra a injustiça.

L2: Mas a justiça que Jesus propõe não é como a que o mundo procura: justiça muitas vezes manchada por interesses, corrupta, onde tudo é negócio.

L3: A verdadeira justiça precisa começar na vida de cada um, sendo justo nas próprias decisões, e depois ela acontece na busca da justiça para os pobres e sofridos.

T: **Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade.**

A: Para simbolizar os dois modos de buscar a justiça aqui estão duas folhas. Em cada uma tem a palavra JUSTIÇA: uma folha bem suja, a outra limpinha. *Como cada uma dessas folhas se relacionam com a quarta bem-aventurança?*

Depois de falarmos um pouquinho sobre isso, vamos cantar.

(incentivar a participação de todos na resposta e depois cantar o nº 6)

A: Morreu um homem muito rico e foi recebido com grande festa no céu. Chegou também um pobre que ficou na porta, aguardando o chamado. Então pensou:



L1: “Nossa! Quanta festa! Será que vai ser assim pra mim também?”

A: Pouco depois São Pedro veio recebê-lo com muito carinho:

L2: “Seja bem-vindo, meu querido! Pode entrar!”

A: Foi bem acolhido por São Pedro, mas nada de festa. Então o pobre perguntou para o santo:

L1: “São Pedro, por que para o rico teve festa e para mim nada?”

L2: “Meu filho, ele ganhou festa porque rico no céu é coisa rara, mas a chegada de pobres é coisa comum, de todo dia. Esta casa já é dos pobres! Por isso, sinta-se em casa! Você lembra o que Jesus costuma dizer: ‘Felizes os pobres em espírito...’”

A: E todos os anjos completaram a frase:

T: **“Porque deles é o Reino dos Céus”.**

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Não vai ser preciso usar a Bíblia, pois o Evangelho vai estar junto com a reflexão.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

SÉTIMO ENCONTRO

Neste encontro a leitura bíblica está junto com a reflexão e não precisará ser feita da Bíblia. Providenciar: 1º) dois recipientes (como tijelinhos ou xícaras). Em um colocar café líquido e na outra colocar apenas água; 2º) Dois círculos de papel branco. Para fazer círculos bonitos, colocar um copo de boca para baixo sobre o papel branco e riscar com a caneta e depois recortar; 3º) Uma folha de papel. Nela escrever a palavra PAZ com letras bem grossas, bem grandes e bem separadas uma letra da outra. Depois rasgar o papel em três partes separando cada letra e depois rasgar mais uma vez, cada letra, formando seis pedaços de papel. Deixar essas partes todas misturadas como num quebra-cabeças. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

As Bem-aventuranças - Segunda Parte



L1: Jesus, nas oito bem-aventuranças, explicou com muita simplicidade o que é ser santo. No encontro passado vimos as quatro primeiras.

L2: Neste veremos as restantes. As frases que estão grifadas são as que estão no Evangelho. Por isso, neste encontro, como no encontro passado, não vamos precisar da Bíblia.

L3: Para as três primeiras bem-aventuranças o grupo vai tentar fazer uma relação entre elas e alguns sinais que estão diante de nós. Para a quarta, temos uma história verdadeira para ilustrar.

A: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”.

L1: A misericórdia tem dois lados: é dar, ajudar, servir os outros, mas também perdoar, compreender as fraquezas e pecados dos outros.

L2: Quem dá e perdoa reflete em sua vida a perfeição de Deus, que dá e perdoa sem medidas.

L3: A mesma medida que usarmos para dar, compreender e perdoar as pessoas, no céu será aplicada a nós, para nos recompensar e perdoar.

T: Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade.

A: Com pouca conversa, vamos responder: Como relacionar a figura do início deste encontro, com a primeira bem-aventurança de hoje?

(incentivar a participação de todos na resposta)

A: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus”.

L1: Puro de coração é quem tem coração simples, sem más intenções, que sabe amar de verdade.

L2: Deus espera uma dedicação ao irmão que brote do coração.

L3: Quando um coração ama a Deus e ao próximo, quando isto é a sua verdadeira intenção e não palavra vazia, então esse coração é puro e pode ver a Deus.

T: **Ter um coração limpo, sem nada que manche o amor: isto é santidade.**

A: Temos dois recipientes, cada um simbolizando um coração, e temos dois círculos de papel limpinhos que simbolizam o amor. Alguém mergulhe um círculo de papel num recipiente e depois o outro círculo no outro recipiente. Depois vamos responder sem se alongar: *Como podemos relacionar o jeito que ficou cada círculo, com essa bem-aventurança.*

(executar a dinâmica e depois incentivar a participação de todos na resposta)

A: “Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”.

L1: Além das guerras que existem no mundo, é muito comum sermos causa de conflitos, de incompreensões. Por exemplo, a fofoca.

L2: Não é fácil construir a paz evangélica que não exclui ninguém, que integra mesmo as pessoas mais complicadas. Ser pacífico não

é a mesma coisa que fazer de conta que não existam conflitos, mas é aceitar, suportar o conflito e transformá-lo.

L3: O pacífico é um artesão da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e capacidade.

T: Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade.

A: Juntando corretamente os seis pedaços de papel que estão à nossa frente, podemos formar uma palavra que tem a ver com a bem-aventurança acima. *Que palavra e essa e como relacionar a montagem do quebra-cabeça com a bem-aventurança acima?*

(executar a dinâmica e depois incentivar a participação de todos na resposta)

A: *“Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu”.*

L1: Aqui não são as perseguições que surgem por causa de nossos erros, mas por ter lutado contra a injustiça,

L2: Por ter vivido os seus compromissos com Deus e com os outros.

L3: Quem deseja viver o Evangelho incomoda, pode ser mal visto, suspeito, ridicularizado, caluniado.

T: Andar diariamente pelo caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade.

A: Para esta bem-aventurança, vamos acompanhar uma historia verdadeira: Oscar Romero nasceu em El Salvador em 1917, em uma família humilde. Por sua habilidade em tocar flauta de bambu, que herdou de seu pai, deram-lhe um apelido:

L1: “Oscar Romero é ‘o menino da flauta”.

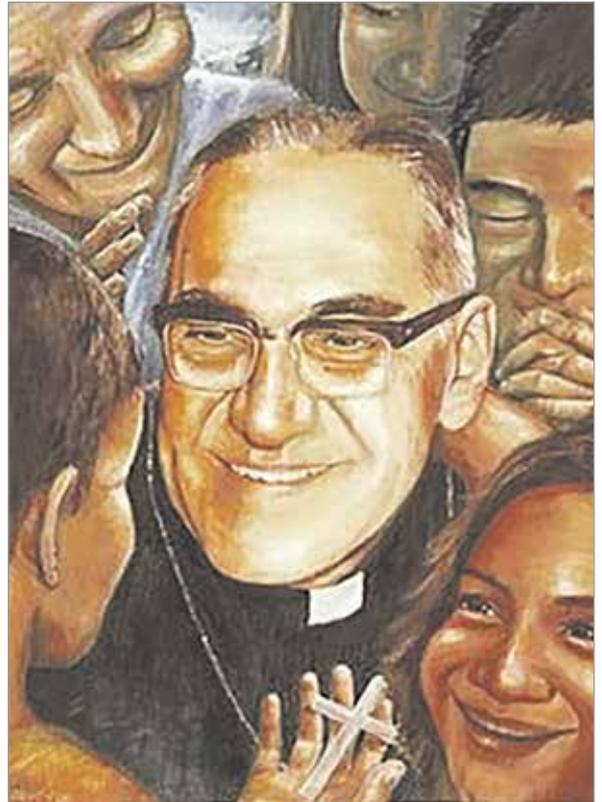
A: O Menino da Flauta se tornou arcebispo de San Salvador. Ele dizia que um acontecimento tinha transformado sua vida:

L2: “Minha vida e meu ministério foram marcados pela morte de um padre e de dois camponeses. E por causa desse fato passei a denunciar as injustiças sociais que aconteciam em meu país”.

A: Por causa de suas fortes denúncias, lhe deram outro apelido:

L3: “Nosso arcebispo é ‘a voz dos sem voz”.

A: Dom Romero pregava uma profunda mudança social e também uma reforma espiritual dos cristãos. Ele anunciava:



L2: “Cristo e a sua Igreja querem libertar o homem não só para este mundo, mas para a vida eterna. Não só para um bem-estar material ou apenas político, social, econômico ou cultural. Muito menos pode ser uma libertação que apoia ou é apoiada pela violência”.

A: Na véspera de sua morte, fez um pronunciamento muito forte a respeito da repressão em seu país:

L2: “Em nome de Deus e desse povo sofredor, cujos lamentos sobem ao céu todos os dias, peço-lhes, suplico-lhes, ordeno-lhes: cessem a repressão”.

A: Foi assassinado em 24 de março de 1980, enquanto celebrava a Missa, por um atirador do exército. O Papa Francisco reconheceu que ele foi morto como mártir e, há poucos dias, em 14 de outubro de 2018, o declarou santo.

T: Santo Dom Romero, rogai por nós!

A: Vamos cantar.

(cantar o nº 7)

AVISOS

A: Vamos combinar onde será o próximo encontro. Lembrar-se de levar a Bíblia.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

OITAVO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Mateus, capítulo 25, versículos de 34 a 40. Recortar a figura do menino que está no início deste encontro e dar uma leve amassada nela. 1º) uma vela acesa desde o início; 2º) uma caixa pequena de qualquer material; 3º) uma folha de papel escrito bem grande e com letras grossas a palavra “COMUNISTA”. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

A Grande Regra de Comportamento



A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Mateus 25, 34-40 que o Leitor vai fazer diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: “Tive fome e você me deu de comer, tive sede e me deu de beber, era peregrino e me recolheu,

estava nu e me vestiu, doente e me visitou, preso e foi me ver”.

L2: Podemos rejeitar os miseráveis ou reconhecer neles o próprio Jesus.

L3: Podemos dar-lhes uma esmolinha ou fazer alguma coisa mais concreta para que aconteça alguma mudança real na vida deles.

T: Sim, Jesus! Que bom se todos procurassem acabar com a injustiça social.

L1: Para ilustrar o que acabamos de ouvir, temos a figura de uma criança muito desnutrida.

L2: Está amassada para simbolizar o desprezo que a sociedade tem e talvez também nós, por essa gente.

L3: Mas os cristãos verdadeiros precisam olhar para eles com outros olhos, por isso vamos desamassá-la o máximo que pudermos, como se a gente estivesse trabalhando socialmente em benefício desse sofredor e depois colocar a figura bem pertinho da vela acesa.

(desamassar bem a figura do sofredor)

A: Porém, numa atividade social que tenta resolver o problema da miséria, pode-se cair em dois erros.

L1: O primeiro, quando se separa essa atividade do relacionamento com o Senhor, transformando o cristianismo numa espécie de ONG, de clube, de entidade assistencial.

L2: Esse primeiro erro, tira da atitude social a espiritualidade que foi vivida de forma muito forte por santos como São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá e muitos outros.

L3: Para simbolizar esse erro, vamos tirar a figura de perto da vela e colocá-la numa caixa.

(colocar a figura (inteira ou dobrada) dentro da caixa)

L1 O segundo erro é suspeitar do compromisso social dos outros, considerando-o algo superficial, mundano, comunista, achando que é coisa menos importante e que não tenha nada a ver com a fé.

L2: Para representar esse erro, vamos colocar um papel sobre caixa onde se lê a palavra: “COMUNISTA”.

L3: Vamos conversar sobre a dinâmica e sobre esses dois erros. Verificar se todos entenderam.

(incentivar a participação de todos na conversa)

A: Pode-se pensar que damos glória a Deus só com o culto e a oração, ou apenas observando a normas morais, mas o critério de avaliação da nossa vida é o que fazemos pelos outros.

L1: A oração é preciosa se ela é capaz de alimentar um gesto de doação diária, de amor, pois a misericórdia é a chave do céu.

L2: Como dizia Santa Teresa de Calcutá: “Se nos ocuparmos demasiado de nós mesmos, não teremos tempo para os outros”.

L3: Muito cuidado temos que ter com o consumismo, porque na busca de se divertir consumindo, inclusive consumindo informações e buscando prazeres, pois acabamos por nos concentrar em nós mesmos e nos afastando da carne sofredora dos irmãos.

T: Sim, Jesus! Onde houver um sofredor, aí vai estar o Senhor!

A: Santa Teresa de Calcutá gostava de contar his-

tórias e experiências de vida. Ela conta o seguinte:

L1: “Foi muito importante abrir em Nova Iorque uma Casa para receber os doentes de AIDS. Ali nunca mais houve um que morresse de tristeza!”



A: A Madre relata que certa vez, um dos jovens dessa Casa estava morrendo e ficava falando uma coisa estranha:

L2: “Eu não consigo morrer!”

A: Então a irmã lhe perguntou o porquê e ele respondeu:

L2: “Irmã, eu não posso morrer sem antes pedir ao meu pai que me perdoe”.

A: Madre Teresa saiu em busca do pai do rapaz, que quando soube, foi correndo ver o filho na Casa. O pai o abraçou e exclamou:

L3: “Meu filho! Meu filho muito querido!”

A: E o filho suplicou ao pai:

L2: “Perdoe-me! Perdoe-me!”

A: Ficaram assim muito tempo, abraçados. Horas depois, o jovem morreu. Madre Teresa conclui:

L1: “Quando percebemos que somos todos pecadores e que todos precisamos de perdão e amor, fica mais fácil perdoar os outros”.

A: Que beleza! Santa Teresa de Calcutá soube desenvolver a intensa atividade social sem perder a espiritualidade.

T: Jesus! Ajude-nos também nós, a fazer as duas coisas bem feitas: trabalhar em favor dos sofredores sem perder a espiritualidade.

A: Vamos cantar.

(cantar o nº 8)

AVISOS

A: Para o próximo encontro, cada um que lembrar, levar algum enfeite de Natal. Vamos combinar onde será o próximo encontro e, por ser o último, resolver se vai ou não haver uma confraternização. Se forem fazer, combinar o que cada um deve trazer (doce ou salgado ou de beber). Levar a Bíblia.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)

NONO ENCONTRO

Leitura da Bíblia para este encontro: Evangelho de Lucas capítulo 2, versículos de 1 a 7. Providenciar uma vela acesa desde o início e algum enfeite de Natal, conforme foi pedido no encontro passado. Ler tudo antes do encontro, principalmente a dinâmica, para saber como proceder.

(começar com o INÍCIO, que é igual para todos os encontros)

A Santidade no Mundo Atual



A: Sentados, primeiro vamos acompanhar uma singela historinha: Certa vez, um padre foi procurado por um jovem que lhe pediu:

L1: “Padre, eu vim pedir para o senhor ser o meu diretor espiritual. Eu quero ser santo!”

A: O Padre sorriu e lhe disse:

L2: “Muito bem! Que bom! Então, por favor, varra a igreja, enquanto atendo algumas pessoas”.

A: O rapaz achou estranho, mas pegou a vassoura varreu toda a igreja. Em seguida, o padre lhe disse:

L2: “Por favor, agora tire o pó dos bancos, lave os banheiros e varra o pátio”.

A: Chateado, o garoto fez tudo o que o padre tinha solicitado, e já estava escurecendo quando conseguiu falar com o sacerdote:

L1: “O senhor não vai me dirigir espiritualmente?”

L2: “Já comecei”.

L1: “Mas como? Nem sentamos para conversar e trabalhei a tarde toda!”

L2: “Para ser santo não é necessário muita conversa, mas atitude. Observei você. Desculpe-me em dizer-lhe, mas o primeiro passo para ser santo é: fazer com humildade o que costumamos fazer de má vontade!”

A: Nunca mais o jovem voltou para a direção espiritual.

L1: A humildade sempre foi muito difícil de ser vivida. Ainda mais no mundo atual.

L2: Humildade que fica firme, que suporta as contrariedades, as dificuldades da vida e as agressões das pessoas.

L3: Humildade que evita a violência verbal, que não é dura com os outros, porque ninguém é superior a ninguém.

T: Senhor, ajude-nos a sermos humildes!

A: A humildade só cria raízes no coração de quem passa por humilhações. A humilhação nos faz semelhantes a Jesus.

L1: Humilhações diárias que precisam ser vividas dentro de casa para manter a paz. Humilhação de quem escolhe tarefas menos vistosas e preferem suportar algo de injusto para oferecer ao Senhor, etc.

L2: Uma pessoa que sabe se humilhar pode ter coragem de discutir amavelmente, reclamar justiça e defender os mais fracos, mesmo que isso lhe traga problemas.

L3: Por isso, não vamos cair na tentação de procurar a segurança interior no sucesso, nos prazeres vazios, na riqueza, no domínio sobre os outros ou na imagem social.

T: Sim, Jesus, aprendemos hoje que o primeiro passo para a santidade é a humildade!

L1: Mas tudo isso não significa que o cristão deva ser triste, amargo.

L2: Ao contrário, o santo é capaz de viver com alegria e humor, iluminando os outros com espírito positivo e rico de esperança.

L3: A tristeza, ao contrário, tem a ver com a ingratidão, com estar tão fechados em nós mesmos, quando não reconhecemos as graças de Deus.

T: Jesus, queremos nos alegrar sempre no Senhor. Ajude-nos a vencer todo tipo de tristeza.

A: Em pé, acompanhemos a leitura do Evangelho de Lucas 2,1-7 que o Leitor vai fazer

diretamente da Bíblia. Depois da leitura, vamos nos sentar.

(um leitor lê o trecho, sem precisar aclamação nem introdução nem conclusão)

L1: Sabemos muito bem como o nascimento de Jesus aconteceu na extrema humildade.

L2: Nascendo dessa forma, nosso Deus Menino, sem usar de palavras, nos ensina a importância da humildade, qualidade tão necessária para a santidade.

L3: Nascendo, vivendo e morrendo na humildade, além de nos ensinar, nos abre a possibilidade de entrar no céu. Ele morreu humilde para que fossemos perdoados e transformados.

T: Jesus é a porta para o Céu. Entrou no mundo como homem humilde para que entremos no céu como santos gloriosos.

A: Vamos conversar: *o que mais lhe tocou em todos os dias de nossa Novena?*

(incentivar a participação de todos)

A: Vamos pegar a figura da capa da Novena e, sem precisar recortá-la, passá-la de mão em mão, para que um por um a beije. Depois vamos colocá-la perto da vela. Se alguém trouxe algum enfeite de Natal, como foi pedido no encontro passado, pode ajeitá-lo junto a figura, deixando tudo bem bonito. Tudo isso enquanto cantamos.

(executar a dinâmica e cantar o nº 9)

AVISOS

A: Vamos terminar nossa Novena com a Oração e a Despedida, mas seria maravilhoso se o grupo continuasse a se encontrar semanalmente para celebrar o material produzido por nossa diocese: os folhetos chamados “Grupos de Rua”. É um trabalho missionário que certamente vai alegrar muito o coração do Menino Jesus.

(continuar o encontro com a ORAÇÃO e a DESPEDIDA, que são iguais para todos os encontros)



CANTOS

1- VEM, MARIA, VEM

**Vem, Maria, vem,
vem nos ajudar
neste caminhar
tão difícil, rumo ao Pai.**
(bis)

Vem, querida Mãe,
nos ensinar
a ser testemunhas do amor
que fez do teu corpo
sua morada
que se abriu pra receber
o Salvador.

Nós queremos, ó Mãe,
responder ao amor do
Cristo Salvador,
cheios de ternura
colocamos confiantes em
tuas mãos esta oração.

2- TE AMAREI, SENHOR

Me chamaste para
caminhar na vida contigo
Decidi para sempre seguir-
te, não voltar atrás
Me puseste uma brasa no
peito e uma flecha na alma
é difícil agora viver sem
lembrar-me de ti.

**Te amarei, Senhor (bis)
Eu só encontro a paz e a
alegria bem perto de ti.**

Eu pensei muitas vezes
calar e não dar nem
resposta
Eu pensei na fuga
esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e ao
final eu fiquei seduzido
é difícil agora viver sem
saudades de ti.

Ó Jesus, não me deixeis
jamais caminhar solitário
Pois conheces a minha
fraqueza e o meu coração
Vem ensina-me a viver a
vida na tua presença
no amor aos irmãos, na
alegria, na paz, na união.

3- AMAR COMO JESUS AMOU

Um dia uma criança
me parou
Olhou-me nos meus olhos
a sorrir
Caneta e papel na sua mão
Tarefa escolar para cumprir
E perguntou no meio
de um sorriso
O que é preciso
para ser feliz?

**Amar como Jesus amou
Sonhar como Jesus
sonhou
Pensar como Jesus
pensou
Viver como Jesus viveu
Sentir o que Jesus sentia
Sorrir como Jesus sorria
E ao chegar ao fim do dia
Eu sei que dormiria muito
mais feliz**

Ouvindo o que eu falei
ela me olhou
E disse que era lindo
o que eu falei
Pedi que eu repetisse,
por favor
Mas não dissesse
tudo de uma vez
E perguntou de novo
num sorriso
O que é preciso
para ser feliz?

Depois que eu terminei
de repetir
Seus olhos não saíram
do papel
Toquei no seu rostinho
e a sorrir
Pedi que ao transmitir
fosse fiel
E ela deu-me um
beijo demorado
E ao meu lado foi
dizendo assim

4- DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR

Tu anseias, eu bem sei,
a salvação.

Tens desejos de banir
a escuridão.
Abre, então, de par em par,
teu coração
e deixe a luz do céu entrar.

**Deixa a luz do céu entrar.
Deixa a luz do céu entrar.
Abre bem as portas do
teu coração e deixa a luz
do céu entrar.**

Cristo, a luz do céu,
em ti quer habitar
para as trevas
do pecado dissipar,
teu caminho e
coração iluminar
e deixa a luz do céu entrar.

Que alegria andar
ao brilho dessa luz.
Vida eterna e paz no
coração produz
Oh! Aceita agora
o salvador Jesus
e deixa a luz do céu entrar.

5- CONHEÇO UM CORAÇÃO

Conheço um coração
tão manso,
humilde e sereno.
Que louva ao Pai
por revelar
Seu nome aos pequenos.
Que tem o dom de amar,
que sabe perdoar,
e deu a vida para
nos salvar!

**Jesus, manda
teu Espírito,
para transformar
meu coração (2x)**

Às vezes no meu peito bate
um coração de pedra.
Magoado, frio, sem vida,
aqui dentro ele me aperta.
Não quer saber de amar,
nem sabe perdoar,
quer tudo e não
sabe partilhar.

CANTOS

Lava, purifica
e restaura-me de novo.
Serás o nosso Deus
e nós seremos o teu povo.
Derrama sobre nós,
a água do amor,
o Espírito de Deus
nosso Senhor!

6- ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei de mim o
instrumento de Vossa paz
Senhor, fazei de mim o
instrumento de Vossa paz

Onde houver ódio
Que eu leve o amor
Onde houver ofensas
Que eu leve o perdão

Onde houver discórdia
Que eu leve a união
Onde houver trevas
Que eu leve a luz

Onde houver erro
Que eu leve a verdade
Onde houver desespero
Que eu leve a esperança

Onde houver tristeza
Que eu leve alegria
Onde houver dúvidas
Que eu leve a fé

Mestre, fazei que eu
procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser
compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoadando
que se é perdoado
E é morrendo que se vive
para a vida eterna.

7- BUSCAI PRIMEIRO

Buscai primeiro
o Reino de Deus
e a sua justiça,
e tudo o mais

vós será acrescentado,
aleluia, aleluia.
Não só de pão
o homem viverá,
mas de toda palavra,
que procede da
boca de Deus,
aleluia, aleluia.

Se vos perseguem
por causa de mim
não esqueçais o porquê
Não é o servo
maior que o senhor,
aleluia, aleluia.

8- UM CORAÇÃO PARA AMAR

Um coração para amar,
pra perdoar e sentir,
para chorar e sorrir,
ao me criar tu me destes.

**Eis o que eu venho te dar,
Eis o que eu
ponho no altar:
Toma, Senhor,
que ele é teu
Meu coração não é meu.**

Um coração pra sonhar,
inquieto e sempre a bater,
ansioso por entender
as coisas que tu disseste.

Quero que o meu coração
seja tão cheio de paz,
que não se sinta capaz
de sentir ódio ou rancor.

Quero que a minha oração
possa me amadurecer,
leve-me a compreender
as conseqüências do amor.

9- NOITE FELIZ

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Senhor, Deus de amor,
Pobrezinho nasceu
em Belém,
Eis na lapa
Jesus nosso bem.
Dorme em paz ó Jesus (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Jesus, Deus da luz,
Quão afável é teu coração,
Que quiseste nascer
nosso irmão
E a nós todos salvar! (bis)

Noite Feliz! Noite Feliz!
Eis que no ar, vêm cantar
Aos pastores os anjos do
céu,
Anunciando a chegada de
Deus
De Jesus Salvador (bis)

10- PAZ DE CRISTO

**Paz, paz de Cristo,
paz, paz que vem
do Amor
te desejo irmão
Paz que é felicidade
de ver em você
Cristo nosso Irmão.**

Se algum dia na vida
você de mim precisar
Saiba que eu
sou seu amigo,
pode comigo contar.
O mundo dá tantas voltas
a gente vai se encontrar,
quero nas voltas da vida
a tua mão apertar.

11- QUERO TE DAR A PAZ.

**Quero te dar a Paz,
do meu Senhor,
com muito amor. (bis)**

Na flor vejo manifestar
o poder da criação,
nos teus lábios
eu vejo estar
o sorriso de um irmão.

Toda vez que te abraço
e aperto a tua mão
sinto forte o poder do amor
dentro do teu coração.

Deus é Pai e nos protege,
Cristo é Filho e Salvação,
Santo Espírito Consolador,
na Trindade somos irmãos.

Encerramento do Ano do Laicato

"Sal da Terra e Luz do Mundo"
(Mt 5, 13-14)



25/11

07h30

Concelebração Eucarística às 14h

ASSESSORA



ROSANA MANZINI

CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO ARCA DA ALIANÇA MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA
(PARÓQUIA CRISTO REDENTOR)
RUA DA VÁRZEA, 1920 – VILA SANTA TEREZINHA, VÁRZEA PAULISTA